

O PERFIL DO LEIGO ESTIGMATINO

O carisma estigmatino não é propriedade nossa: é Dom para o bem da Igreja. E a participação dos leigos na nossa forma de viver o seguimento de Jesus é sinal de crescimento e partilha.

Como vimos anteriormente, a missão da Igreja é <<fazer com que toda a humanidade participe da salvação realizada pela redenção e através dela ordenar o mundo inteiro a Cristo>>.

O leigo é chamado a viver o batismo (missão) no mundo, inserido nele para transformá-lo e fazer com que ele se recorde de que foi feito à imagem e semelhança de Deus. O jeito de viver a consagração batismal para vocês é a maneira como São Gaspar viveu, enfatizando o projeto de Deus em algumas áreas específicas e que no seu tempo eram mais carentes: pregação, atenção aos jovens e clero.

Quem são os leigos estigmatinos?

São homens e mulheres, solteiros ou casados, que, vivendo a sua consagração batismal, comprometem-se a seguir o carisma de São Gaspar Bertoni. Por isso, aplicam-se na busca da santidade e, juntos com os missionários estigmatinos, trabalham para a difusão do Reino de Deus.

Suas características:

Na vida de união com Deus:

- Homem e mulher de oração, que buscam, na intimidade com o Senhor, sustento para a prática de sua vocação batismal (na sua vida de trabalho, familiar, fazem do projeto do Pai o seu projeto e, com criatividade, o revelam ao mundo).
- *A devoção aos Sagrados Estigmas* introduz o leigo no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, vivido num constante caminho de seguimento daquele que nos amou e entregou uma vida para libertar-nos do pecado e de toda forma de escravidão, doando-nos uma vida nova de íntima comunhão com Deus e com o próximo. A contemplação de Cristo sofredor é um estímulo para se viver com Ele os sofrimentos pessoais e contemplar no próprio corpo a Paixão de Cristo. O mistério da ressurreição, por sua vez, é um alegre convite à esperança e ao testemunho de uma vida nova.
- *Os Santos Esposos, Maria e José*, são vistos sob o mistério de seu matrimônio virginal e são para o leigo estigmatino modelo de adesão ao projeto do Pai, vivido no escondimento, na humildade, no total abandono, confiança na providência e vida familiar centrada no Cristo;
- *O Santo Abandono é uma atitude* de docilidade e total disponibilidade em cumprir a vontade de Deus na própria vida. É adesão total ao projeto

criativo e salvador do Pai, todo o ser está voltado para o Pai e para os irmãos. O abandono leva a uma total confiança em Deus e em sua providência, especialmente nos momentos difíceis e nas opções fundamentais da vida, recordando a afirmação de Bertoni: <<Confiai em Deus, pois essa é uma bela confiança>>. Nesta perspectiva, até o sofrimento, a doença, a incompreensão e as dificuldades serão enfrentadas como "escola de Deus" e meio para deixar-se plasmar por Ele à semelhança de Jesus. O espírito de abandono fortalece o leigo estigmatino a aperfeiçoar o ideal batismal e encontrar em Deus o próprio fundamento, e será testemunha de vida cristã na família, profissão, empenho cultural, política etc.

- **A humildade é uma virtude característica de Bertoni. Manifesta-se, antes de mais nada, através da gratidão a Deus, fonte de todo bem. Leva a desenvolver os dons dele recebidos, e não apenas a por em evidência o orgulho pessoal. O leigo estigmatino é chamado a modelar a própria personalidade de tal maneira que a torne realizada na doação e no serviço aos outros.**

Na vida eclesial:

A consagração batismal levou Bertoni a amar intensamente a Igreja. Da vida dela ele participou ativamente, cultivando o espírito de comunhão e empenhando-se em renová-la, promovendo-lhe a santidade e a unidade. O amor à Igreja distingue também o leigo estigmatino mediante:

- o amor e a obediência ao Papa, aos bispos e sacerdotes;
- uma intensa colaboração com a comunidade paroquial, promovendo as diferentes vocações eclesiais;
- a participação na mesma missão da Igreja, sinal e instrumento de salvação para a humanidade;
- um trabalho especial com os missionários estigmatinos:

a. A missionariedade:

O fim proposto por Bertoni aos estigmatinos: <<Missionários Apostólicos a serviço dos Bispos>> é também assumido pelo leigo estigmatino como princípio inspirador de sua vida.

O chamado para anunciar o Evangelho, próprio de todo cristão, é atuado em um clima de especial união e colaboração com a Igreja local, pondo em prática suas linhas pastorais. Com esse mesmo espírito, empenha-se na formação da comunidade paroquial, superando a tentação de formar grupos fechados e alheios à orientação diocesana.

O serviço à comunidade há de ser caracterizado pela preparação pela preparação que se nutre do conhecimento das diretrizes e documentos da Igreja (Papa, Conferência dos Bispos) que capacitam a pessoa a servir melhor o homem de hoje e pela "disponibilidade" que a impele a dar generosamente o contributo de sua colaboração.

Não contente de ser verdadeiro missionário da Igreja local e no seu ambiente, poderá também amadurecer seu compromisso nas missões no exterior. Procura também usar corretamente e com simplicidade dos bens temporais, colocando uma confiança na Providência Divina, abrindo-se às necessidades dos pobres.

b. A catequese:

Bertoni viu no ato de exercer "qualquer ministério da Palavra de Deus" um meio singular para ajudar a Igreja a renovar-se. Especial atenção deu à pregação, à educação cristã da juventude e à assistência ao clero. Esse caminho, percorrido também pelos seus leigos, levou-o à formação de leigos engajados, capazes de ser o "bom fermento" na sociedade.

A catequese é um instrumento privilegiado, por meio do qual o leigo estigmatino tem que se esmerar para exercer a grande tarefa da evangelização. Esta se concretiza no testemunho de uma vida profundamente cristã e no anúncio da Palavra de Deus, que requer:

- saber transmitir aos outros a própria experiência de fé, amadurecida na meditação da Palavra de Deus, na oração, nos sacramentos e no conhecimento da autêntica tradição da Igreja (<<meditar e transmitir aos outros tudo o que se meditou>>);
- saber abrir-se ao diálogo com o próximo, sem distinção de classe e idade, procurando privilegiar mais aqueles que se encontram em dificuldade (particularmente, os marginalizados) e os afastados da fé (<<entrar na deles, para sair na nossa>>);
- leigo estigmatino, cômico da vaidade e de sua vocação leiga, empenhar-se-á na transformação da sociedade mediante o compromisso de evangelização, catequese e promoção do ser humano à dignidade de filho de Deus.
- Desenvolverá tal atividade em estreita colaboração com os religiosos estigmatinos.

MEIOS DE CRESCIMENTO

O leigo compromete-se:

- a recorrer aos meios que o levem à santidade, como a oração pessoal e comunitária cotidiana (em família, na comunidade paroquial e, quando for possível, com os religiosos estigmatinos), a leitura e meditação na Palavra de Deus, a participação nos sacramentos, especialmente Eucaristia e Confissão.
- a conhecer sempre melhor a vida e os princípios espirituais do Bertoni, para poder crescer espiritualmente e na ação apostólica.
- a orientar-se com um diretor espiritual, a praticar a mortificação e viver uma vida de caridade.
- a rezar e a incentivar vocações eclesiais, especialmente estigmatinas.
- a colaborar, mesmo no estrangeiro, no apostolado, evangelização e promoção humana, em sintonia com a Igreja local, a paróquia e as obras estigmatinas.
- procurar lembrar sempre que, acima de tudo, deve estar o desejo e o compromisso de <<ser conforme a Cristo>>, que o convida a buscar a perfeição espiritual própria e do próximo, contribuindo assim validamente para a difusão do Reino de Deus na sua específica vocação de leigo.

Síntese grupal

- **Faça um desenho salientando as qualidades do leigo estigmatino ideal.**

Pe. João Carlos Seneme, CSS

Palestra proferida no 1º Encontro Anual dos Leigos Estigmatinos,

em 12.12.1999